

- XXXVIII -**CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE: DILEMAS E
(DES)MOTIVAÇÃO DAS “SAMAUMEIRAS” DO
INC/UFAM****Gilvânia Plácido Braule**

gilvaniabc@gmail.com

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

INTRODUÇÃO

Uma universidade na Amazônia, sobretudo na fronteira Brasil, Peru e Colômbia, distante a 1.118 km (linha reta) do maior Centro Urbano do Estado do Amazonas, apresenta muitos desafios aos seus principais condutores do processo educacional e científico. Destacam-se as condições de trabalho docente e suas dificuldades no cumprimento da função social e científica da Universidade no Instituto de Natureza e Cultura - INC da Universidade Federal do Amazonas. - UFAM

Desde sua implantação em 2006, o INC oferece seis cursos regulares: Bacharelado em Administração e Antropologia, Licenciaturas em Ciências: Biologia e Química, Ciências Agrárias e Ambientais, Pedagogia e Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola. Desde então vem buscando crescimento e superações conquistadas a passos lentos, mas significativos.

Os resultados apresentados são oriundos de um estudo de caso que iniciou em 2011 com uma pesquisa de mestrado na qual se aplicou o método de história oral com a técnica de história de vida com nove docentes do INC-UFAM apresentados pelos nomes das etnias indígenas da região.

**CONDIÇÕES DE TRABALHO: OS DESAFIOS COTIDIANOS DAS
SAMAUMEIRAS**

Ressalta-se que condição de trabalho não significa somente espaço, materiais de laboratório e bibliográficos, meios de comunicação e transporte, flexibilidade e celeridade

nos encaminhamentos das atividades, mas também formação para pesquisa com diversas metodologias e pedagógicas e currículos condizentes com seus saberes teóricos e experienciais.

Os docentes ressaltaram a falta de laboratórios para áreas específicas, sala para professores com equipamentos adequados, acervo bibliográfico para todas as áreas e diversificado, material para experimentos, transporte terrestre e fluvial para as práticas de campo e burocracias exageradas. Atualmente os laboratórios foram ampliados, sala dos professores tornou-se individual ou de dupla, equipamentos de projeção e som foram instalados em sala de aula, no entanto, faltam equipamentos eletrônicos na sala dos professores como computadores, impressora e scanner.

O Instituto que possuía apenas um prédio doado, atualmente possui mais três blocos, sendo dois de laboratórios e salas de aula e outro administrativo com Auditório e Restaurante Universitário e um espaço de convivência que neste se realizam várias ações de extensão e de lazer da comunidade universitária. Além do problema de espaço, a Biblioteca precisa se informatizar para disponibilizar informações sobre o acervo disponível.

Kulina resalta problemas institucionais que dificultam o trabalho docente. Para este, “[...] *toda instituição federal tem problemas, mas pelo que eu vi de outras universidades que conheci em algumas viagens, parece que a UFAM tem mais problemas que outras instituições [...]*”.

Na argumentação do docente notava-se que a universidade enfrentava muitos problemas burocráticos e de comunicação via internet. Outro ponto que implica no trabalho por afetar tanto a vida pessoal quanto profissional é a comunicação via telefonia móvel.

A internet com velocidade insuficiente para acesso às plataformas de pesquisa e falta de informatização da Biblioteca tem tornado algumas atividades desgastantes ao docente-pesquisador e extensionista. Quando existe uma videoconferência, o Instituto precisa direcionar toda a velocidade da internet somente para essa atividade, o que acarreta problemas para quem necessita da mesma para outras atividades, ocasionando desconfortos a quem não se sente valorizado ou suas atividades valorizadas.

Além disso, os problemas ocasionados pela *burocracia* dificultam o trabalho docente no campo da gestão, do ensino, da pesquisa e da extensão, influenciando diretamente na profissionalidade do professor. Nos conceitos sociológicos de Edgar e Sedgwick “burocracia é a forma de administração em que o poder de tomada de decisão é dado a gabinetes, em vez de ser dado a indivíduos identificáveis [...] a burocracia é um aspecto inevitável da sociedade avançada [...]” (2003, p. 46,47).

No olhar de **Matis**, alguns docentes solicitaram exoneração devido a desmotivação causada pelas precárias condições de trabalho acarretando desmotivação nos que ficam, pois, “[...] nós tivemos dois professores que alegam ter pedido exoneração por não encontrar uma estrutura mínima para desenvolver o seu trabalho, isso no mínimo deveria servir de reflexão e de avaliação para os demais setores da universidade”.

Uma das dificuldades sempre destacadas pelos docentes universitários é a sobrecarga de trabalho. Segundo **Cocama**, a carga horária excessiva, de certa forma, impede os estudos e um melhor desenvolvimento do trabalho docente, sendo que “a gente não consegue estudar por estar sobrecarregado; o horário que eu tenho para família é o horário que eu tenho para ler, para estudar, para me atualizar, fico um pouco nesse dilema”. Sabe-se que isso acontece quando os professores “se engajam a fundo num trabalho que chega a tomar um tempo considerável, até mesmo invadindo sua vida particular, as noites, os fins de semana [...]” (TARDIF, LESSARD, 2009, p.113).

O INC é um Campus da UFAM que possui o modelo MultiCampi. Na visão de Lauxen (2006) apud Cavalho, Oliveira e Lima (2018, p. 227), este favorece “[...] a interiorização da educação superior, uma vez que cada câmpus se torna, a certo modo, sede da universidade. Assim, uma IES multicâmpus precisa adotar características administrativas próprias que se operam na autonomia de recursos e nas particularidades acadêmico-científicas [...]”

A gestão universitária deveria considerar este fato como algo sinalizador para as políticas de educação superior. “A administração dos meios materiais e tecnológicos da instituição acadêmica é parte importante da gestão universitária, porém sempre dependente do projeto político pedagógico institucional”. (LUCE, 2003, p. 323).

Um dos pontos a se pensar e planejar, são ações pelo incentivo a permanência e qualidade do trabalho docente que vai além do ensino buscando efetivar a função social e científica da Universidade, levando-os como intelectuais públicos a espalhar suas sementes como verdadeiras *samaumeiras*²¹ amazônicas.

²¹ A maior árvore da floresta amazônica, que espalha suas sementes pelo vento alcançando lugares distantes. O seu tronco ecoa um som que serve de comunicação na floresta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade não vem oferecendo as mais adequadas condições de trabalho como outras universidades do Brasil e do mundo, mas, não se pode deixar de considerar que nesta localidade há uma grande possibilidade de crescimento pessoal e profissional pelo conhecimento dos “segredos” e dos “benefícios” da Amazônia ainda pouco conhecido pelo mundo, além de resgatar a auto-estima profissional.

Desmotivados pelas precárias condições de trabalho as atividades docentes não se tornam suficientes para o cumprimento das funções de Universidade voltada ao crescimento científico, educacional e tecnológico da região amazônica, na qual se encontra o Instituto em investigação, e o docente universitário não consegue retroalimentar sua profissionalidade e espalhar suas sementes pela ventania amazônica.

Neste sentido, condiz estabelecer ações gestonárias que estimulem a articulação dos tripés da educação superior disponibilizando as condições necessárias de comunicação, transporte, materiais e formação científica e pedagógica aos docentes e técnicos que conduzem o processo educacional e científico na Universidade. É fazer educação superior diferente, para quem é diferente, e isso se faz ao estabelecer políticas educacionais diferenciadas no processo de gestão universitária considerando os segmentos de trabalho e estudo.

REFERENCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

CARVALHO, Hilda Alberton de; OLIVEIRA, Oséias Santos de Oliveira; LIMA, Isaura Alberton de. Avaliação Institucional em uma universidade pública brasileira multicampus: processos e desafios na qualificação da gestão. *Revista Avaliação*. Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 1, p. 217-243, mar.

EDGAR, Andrew; SEDGWICH, Peter. *Teoria Cultural de A a Z: conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo*. São Paulo: Contexto, 2003.

LUCE, Maria Betriz. Gestão Universitária. In: MOROSINI, Maria Costa et al. *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*. Porto Alegre: FAPERGS, 2003.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.